**A INCLUSÃO DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Rayani Costa da Silva[[1]](#footnote-1)

Monica Dias de Araújo[[2]](#footnote-2)

Whasgthon Aguiar de Almeida[[3]](#footnote-3)

Ana Paula Mendonça de Souza[[4]](#footnote-4)

**E-mail:** (rayanipedagogia@gmail.com)

**GT 3:** (Educação Inclusiva, Educação Especial e Direitos Humanos na Amazônia)

**Resumo**

A pesquisa em questão trata-se de um estudo sobre a inclusão de acadêmicos com deficiência visual no ensino superior. Foram identificados obstáculos e reflexões sobre a inclusão nas universidades do município de Tefé e Manaus, destacando a importância das leis e políticas educacionais. O objetivo geralda pesquisa é analisar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência visual no ensino superior. E de modo específico objetivamos descrever as estratégias que os professores utilizam para auxiliar as pessoas com deficiência visual na sala de aula, conhecer os recursos didáticos e pedagógicos que podem ser usados em uma sala de aula do ensino superior. No que refere a metodologia, a pesquisa foi um estudo de caso qualitativo, realizado com seis acadêmicos com deficiência visual do ensino superior no município de Manaus e Tefé. Para coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada. Como instrumentos, utilizamos o questionário com questões abertas e um gravador de voz. Para organizar os dados da pesquisa, foram adotados alguns procedimentos. Inicialmente, as repostas dos entrevistados foram transcritas. Em seguida, os dados foram tabulados e categorizados. Além disso, foram realizados levantamento documentais e bibliográficos para embasar teoricamente a pesquisa. E foram adotados cuidados éticos, como o uso do pseudônimo para preservar a privacidade dos participantes e das instituições. Entre os principais resultados da pesquisa sobre a inclusão dos acadêmicos com deficiência visual no ensino superior, revelaram algumas questões importantes dentre as quais destacamos a falta de acessibilidade nas instituições públicas e privadas. No relato dos entrevistados, foi constatado a falta de adaptações das instituições em relação às normas de acessibilidade, na comunicação e informação, na cooperação entre colegas e professores, nos recursos utilizados e nas avaliações desenvolvidas com os acadêmicos. Os resultados revelam que as universidades que os estudantes entrevistados estudam não dispõem dos recursos necessários para garantir a inclusão no ensino superior. Os recursos das tecnologias assistivas, como, materiais em braille, livros em áudio e equipamentos tecnológicos para ampliar textos e acesso à informação, não estão disponíveis. A falta desses recursos dificulta o processo de aprendizagem e os coloca em desvantagem em relação aos demais estudantes. Os acadêmicos apontam que as avaliações realizadas são orais ou dependem de terceiros, já que não há estrutura adequada para aplicação de provas adaptadas para eles. Eles destacam a importância de repensar as práticas de avaliação. Esses resultados mostram a urgência de medidas por parte do poder público e das universidades para garantir a inclusão e acessibilidade nas universidades do Amazonas. O encerramento da pesquisa não significa que todas as verdades foram expostas, mas apresenta as reflexões, identificações e análise realizadas. A inclusão de acadêmicos com deficiência visual na educação superior é um processo em constante evolução, e a pesquisa contribui para o debate sobre a inclusão nas universidades, considerando a importância das leis e das políticas inclusivas na transformação social e educacional.

**Palavras-chave:** Inclusão, Ensino Superior, Deficiência Visual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO**,** Monica Dias, **Tessituras da Inclusão na Educação de Jovens e Adultos no município de Altamira** **– Pará**. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008

MANTOAN, Maria Teresa Égler, **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer / Maria Teresa Égler Mantoan – São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira, **Educação especial no Brasil**: História e políticas públicas. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, M. C.S. (Org.). **Pesquisa social***:* teoria, método e criatividade*.*  Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SKLIAR, C. **Pedagogia (Improvável) da Diferença:** e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

1. Mestranda do Programa de Pós - graduação em Educação – PPGED, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor adjunto da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Escola Normal Superior – ENS. [↑](#footnote-ref-3)
4. Mestranda do Programa de Pós - graduação em Educação – PPGED, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST. [↑](#footnote-ref-4)